



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Sábado

27

Janeiro de 1973

N.º 2130

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 926022

Imprescindível linha de rumo O VALE DO VOUGA

O dia quinze de Janeiro deste ano, trouxe-nos um acontecimento que se pode considerar de histórico, pois da própria história se trata, ao escrever-se mais uma das suas gloriosas páginas, com a firme determinação de prosseguir na laboriosa campanha ultramarina.

Tal facto, por isso, transcendendo o vulgar, para se alcançar no posto cimeiro dos grandes acontecimentos nacionais, e, estar presente, como breviário, em casa de todos os portugueses, se possível, distribuído por todas as escolas de Portugal, com incidência propositada nas do Ensino Primário.

A profundidade do notável documento obriga-o a estar presente em toda a parte, não para permanecer nas estantes, como objecto esquecido, mas para ser lido e meditado, fixando-se na mente portuguesa como um dogma e perdurar vivo e actuaute na consciência nacional.

Acompanhámos com devoção patriótica, não ao homem, mas ao Mestre, os passos rectilíneos da comunicação do Presidente do Conselho ao País, documento notável, da mais ele-

vada estatura política, que já mais pode ser contestado por qualquer português que se honre de o ser. A medida que ia decorrendo a sua apresentação, também a emoção nos tocou a sensibilidade e a alma, pelo seu conteúdo e pela expressão de firmeza do governante, na presente conjuntura da Nação.

Para além disso, é, ao mesmo tempo, o aviso solene do que pode acontecer de grave, se não for trilhado o caminho apontado pelo estadista, já que nos colocaram na encruzilhada fatídica de um terrorismo feito por assaltantes que pretendem espoliar, chacinar e matar as populações ordeiras e trabalhadoras.

Percorrido o longo caminho de quase uma dúzia de anos, desde a brutal agressão de 1961, levada a cabo em Angola, não podem existir meias-tintas que cubram tanto sangue derramado nesse dia de tragédia, de luto para Portugal inteiro e para o Mundo. Em especial, para o Mundo civilizado, que não participa nem pactua com os bandidos que pululam desenfreadamente enfurecidos e em-

Continua na pág. 2

A 23 de Novembro do ano de 1908, Espinho vestia as suas melhores galas para receber a visita de El-Rei D. Manuel II. A sua chegada, foi recebido pelas autoridades civis e eclesiásticas, sendo a Câmara de Espinho com o seu Presidente, Henrique Pinto Alves Brandão e D. António Barroso, bispo da Diocese do Porto. Em seguida, visitou a Fábrica Brandão Gomes, tendo sido saudado pelo seu sócio-Gerente, Augusto de Oliveira Gomes. Após a visita, dirigiu-se o cortejo até à Assembleia de Espinho, onde foi servido um lauto banquete, com as melhores iguarias, e a pre-

sença das mais importantes individualidades, entre as quais o Presidente do Conselho, Ministros das Obras Públicas, da Justiça e da Guerra, Bispo do Porto, Bispo-Conde de Coimbra e individualidades do maior prestígio, em número de 140 pessoas.

Depois do banquete, o Rei e toda a sua comitiva dirigiram-se para a Estação dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, para fazer a inauguração do troço de linha entre Espinho e Oliveira de Azemeis, que entrou em exploração no dia 21 de Dezembro do mesmo ano.

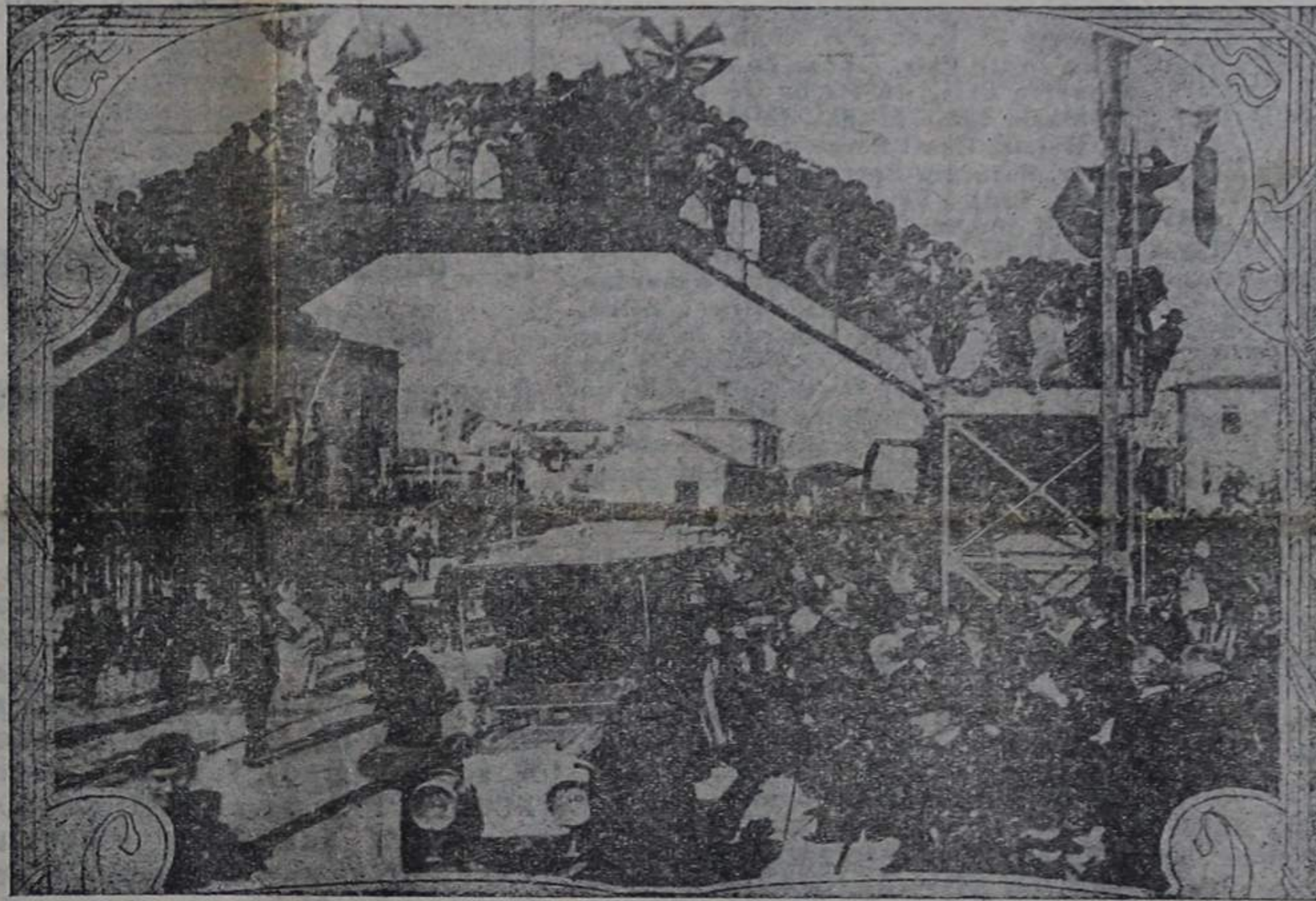
Assim se transformava Espinho num centro ferroviário,

com a sua estação na linha do Norte—Lisboa ao Porto—, e partida para uma grande ligação que seria Espinho-Viseu.

Aberta ao tráfego, a linha do Vale do Vouga foi a grande alavanca para a região que servia, no transporte de passageiros e carga, além de uma íntima amizade entre as gentes de Espinho e da Beira Alta.

Assim foi durante muitos anos, até que o boato surgiu, de que a linha do Vale do Vouga seria extinta, por não dar resultado suficiente que justificasse a sua continuação. Boato sem fundamento julgamos teria

Continua na pág. 2



Inauguração do Vale do Vouga

Chegada a Espinho de El Rei D. Manuel II

O MAR

Com a melhoria do tempo, não se têm acentuado os estragos, que, já de si, são de bastante vulto.

Tem sido grande o afluxo de visitantes a Espinho, para apreciar os estragos feitos, que são bastante grandes mas que nada

afectarão a época balnear, para o que sabemos que já têm sido realizadas demarches que se espera sejam frutuozas.

A praia sofreu bastante na sua parte central, mas não pode deixar de se considerar a eficiência do que está feito para

a defesa contra as águas, sem a qual, os prejuízos seriam irreparáveis.

O avanço do mar serviu para pôr à prova a segurança das obras de defesa e de experiência para que se possa verificar o que não está completamente bem e ser remediado no futuro.

Espinho foi bem defendido, mas não pode esquecer-se que essa defesa tem que continuar, cada vez mais perfeita, com lição no passado, até que se torne inexpugnável. Continuemos com a mais firme esperança de que Espinho será defendido.

BAIRROS DE LATA

Espinho não foge à regra e sofre o afluxo de gentes que aqui procuram uma melhoria de vida. Tudo vai fugindo das aldeias a acolher-se a meios mais industrializados, onde os ganhos sejam melhores e onde houver mais facilidade de colocação.

Assim vão crescendo as terras e assim foi acontecendo a Espinho, que, dia a dia, vai ganhando jus à categoria de cidade, com um meio habitacional em grande progresso e industrializada ao ponto de justificar esse grande aumento de população.

Assim, a necessidade de casas aumenta e se, na habitação média não se vai notando falta, motivado pelo grande aumento de construções que se nota, o mesmo se não pode dizer de casas baratas, ao alcance de bolsas mais magras. Assim se vão tornando habitacionais edificações que não foram destinadas a esse efeito, ao passo que alguns, de maior penúria, vão erguendo quatro tábuas ao alto, cobertas por chapas que mal lhes garantem o abrigo da chuva.

E' humano, absolutamente humano, que todos os seres tenham possibilidades de um teto e de um chão que não seja simples terra calcada.

Foi lançado o brado pelo Almirante Américo Tomás e a sua bondosa ideia foi acompanhada. No entanto, torna-se necessário que todos o saibam compreender, e, que nas suas terras, sigam o seu exemplo.

Entretanto, é necessário que se distinga o bom do interesseiro, e que se não permita, de modo nenhum, a construção de casas sem um mínimo de comodidades e que, mais das vezes, são destinadas a arrendar, feitas por oportunistas, que, à sombra de uma pretensa utilidade, as construíram sem planta nem licença.

Para tanto, há que ordenar todos os processos e escolher o que realmente seja melhor. Conheçamos uma freguesia onde foram construídas algumas casas e cedidas gratuitamente aos pobres, mas, passados poucos anos, alguns desses pobres passaram a viver com grandes possibilidades e a ocupar as casas que pertenciam, de justiça, aos que realmente eram pobres.

Parece que algo se vai fazer em Espinho tendente à construção de casas baratas, para pobres. Merece o nosso maior carinho essa ideia e fazemos votos para que seja coroada do maior sucesso, mas que não

Continua na pág. 3

Desca em Espinho

Tradição que vai reviver



Reparo OS BANHOS DA RUA 19

As últimas inverniais fizeram com que, gratuitamente, muita gente os experimentassem, nas suas diversas e inesperadas formas. Chapiscos, chapadas, cachoeiras, catadupas, regadelas, de «repuxo» e mais algumas que o dicionário nos apresenta. Todos frios ou gelados. Com lama ou areia ou lixo. E todos a partir da faixa de rodagem dos automóveis e por estes provocados. De caleiras rotas ou de esguicho de varanda ainda não demos por nenhum, felizmente. Isto claro na rua 19. Na nossa rua mais movimentada por gente. Mais por gente do que por automóveis. Há muitas mais ruas menos movimentadas mas não vêm ao caso.

E' que a rua 19 tem covas naturais e covas às avessas. Assim como os camelos têm as bossas, mas com menor curvatura. E como se depreende, as águaças empoçam nas covas naturais, e os pneus dos carros que passam, consoante a velocidade é maior ou menor, o género do banho também varia.

Vimos no passado sábado à tarde, uma senhora já de uma idadesinha muito respeitável levar um banho. Ficou um bocado a seguir com o olhar o veículo automóvel, agente involuntário da banhadela. Depois olhou para as roupas, meias e sapatos com uma expressão de extrema e infeliz resignação, seguindo o seu caminho.

Nós, com o português vernáculo de Gil Vicente, latente na língua, mentalmente, e num ápice, rememoramos situações idênticas porque passámos e que já vimos passar, e, lutivamente, ficamos a congeminar na elaboração do presente artigo.

A senhora de idade acendeu o rastinho já preparado por homens, mulheres e crianças, e nós também, vítimas desde há longos anos, do estado lastimoso em que se encontra a rua 19.

Estamos em crer que a nossa mui digna Câmara M. de Espinho não precisa de projectos, nem verbas do Estado para mandar arranjar, de vez, a principal artéria da nossa vila. (E' uma opinião «a principal».) Senão as coisas em Espinho habituam-se a começar por força das verbas, verbas que levam 2 anos a projectar, 3 anos para serem aprovadas, 4 anos para construir e 1 ano para serem inauguradas. Portanto 10 (DEZ) anos para serem realizadas.

Ora sempre deve haver uns tostões à ordem da Edilidade espinhense que cheguem para as obras necessárias para um arranjo a sério. E' que a rua 19 é como que uma sala de visitas permanente da nossa terra. E a sala de visitas de nossas casas, supomos, é o lugar de eleição para receber os nossos amigos e visitantes. Ex.^{ma} Câmara, Vossas Excelências são os donos da nossa CASA. — J. J.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Andar independente

Bem localizado, Avenida 24 n.º 739 - 2.º Andar, com 6 assoalhados por 1 800\$00 mensais.

Ver e tratar com a Cooperativa «A Moradia de Espinho», das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, à Avenida 24 n.º 751, em Espinho.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 27, as sr.as D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva, ausente em Lourenço Marques, D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Heliodoro Pereira da Silva, D. Maria Laura Martins, esposa do sr. Carlos Francisco Martins, de Moselos, D. Vitalina Fernandes de Melo e Silva, D. Clementina Pereira da Silva, viúva do sr. José Alves de Oliveira Brito, e D. Margarida Angela Pinto Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; os srs. Armando Vieira de Sá, José Rodrigues Frutuoso, ausente em Caracas-Venezuela, Samuel R. da Graça Galego, ausente em Matosinhos, e José Alves de Oliveira, de Silvalde;

Amanhã, dia 28, as sr.as D. Alexandra Maria Ferreira da Silva, esposa do sr. António de Sousa Ferreira, e D. Maria Helena G. de Sousa Pinto; a senhorinha Maria José M. Resende, filha do sr. Pedro Luis de Resende, ausente no Porto; as meninas Maria Carminda M. Amorim, filho do finado sr. Zacarias Ferreira Amorim e Emília Alves da Rocha, filha do sr. Augusto P. da Rocha, de Silvalde; os meninos António Pinto de Oliveira, aeto do sr. Alcino Gomes da Costa, e José Manuel Soares Aguiar, filho do sr. Manuel Júlio Aguiar, do Estoril;

— em 29, a sr.a D. Inês de Pinho Faustino; os srs. Victor Hugo Martins e Américo Vieira Pinto; e a senhorinha Maria Adelaide Marques Prucha, filha do sr. José Marques Prucha;

— em 30, os srs. Jesus Ferreira da Silva e Orlando Rangel da Costa; os meninos Domingos José Ramos Mano, neto do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos, e Raul Celso, neto do sr. Henrique Cleto; e as meninas Angela Regina Amorim de Oliveira, neta do sr. Narciso Gomes Correia, Ana Maria Ferreira Casal Ribeiro, filha do sr. Rogério Casal Ribeiro, e Maria Albertina Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingos de Oliveira;

— em 31, as sr.as D. Umbelina Ferreira Pinto Pais, esposa do sr. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, D. Maria Lima Pinhal, de Matosinhos, D. Helena Casal Ferreira Neto, esposa do sr. Armínio Ferreira Neto, D. Laurinda Pinto Vergasta, esposa do sr. Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde, e D. Maria Amélia de Oliveira, esposa do sr. Hernâni Reis Macedo; a menina Maria Manuela de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel Tavares da Silva; os srs. dr. Fernando Guimarães, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, Joaquim Moreira Patela e Raul da Silva Cleto; e o menino Jaime Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, de Anta;

— em 1 de Fevereiro, as sr.as D. Amélia Alvaro de Melo, esposa do sr. Joaquim José Lemos, de V. N. de Gaia, D. Adelina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães, D. Maria da Conceição Martins de Almeida, viúva do finado sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Maria Emília dos Santos Monteiro, esposa do sr. Júlio Monteiro, do Porto; os srs. Adriano Pereira Lopes e Carlos Fortuna Couto;

— em 2, as meninas Maria de Fátima Gomes Pinto, filha do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta, Lídia Maria da Silva Baptista Soares, neta da sr.a D. Isaura Pereira da Silva; e a sr.a D. Ofélia de Assunção Carvalhal, esposa do nosso camarada da Administração, sr. Eduardo António Dias; e os meninos Camilo Augusto M. Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia, e Mário José Alves Pereira de Castro, filho do finado sr. Tomás Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto.

BAPTIZADO

No passado dia 17 de Dezembro, celebrou-se, na Igreja Matriz de Vilar Seco-Nelas, o baptizado da gentil filhinha de D. Fernanda de Sá Ferreira Figueiredo e seu marido, sr. Arnaldo Marques de Figueiredo, industrial.

Foram padrinhos, os proprietários, sr.a D. Maria Leonor Ponces de Carvalho Ferreira e seu marido, sr. Ibérico Rodrigues Ferreira dos Santos.

Após a cerimónia, seguiu-se um lauto almoço. Entre outros convidados, estavam presentes os avós maternos, sr. José Ferreira Queirós e sua esposa, sr.a D. Helena de Sá Pereira Queirós, nossos estimados conterrâneos, e a avó paterna, D. Maria Assunção Marques, viúva do saudoso Horácio de Figueiredo.

Deram o nome à inocente noventa: Fátima Leonor.

Com os nossos melhores cumprimentos, auguramos um bom futuro para a recém-baptizada.

Oferece-se

Secretária - Correspondente

Com prática, conversação Francesa e Inglesa e conhecimentos de Telex.

Carta à Redacção ao n.º 304.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 - Rua 11 - 877

ESPINHO

GAZETILHA

Caros Leitores:

Esfalfei-me a dar ao fole
Da mente, p'ra vos servir:
Forjei só conversa mole,
Conversa p'ra boi dormir:

Não tem ossos nem tem calos
A nossa língua: Porém
Ossos, consegue quebrá-los
A língua que o mundo tem!

Quando uma injustiça fere,
Se é erro não protestar,
Erro é dizer quanto quere
Quem tem faltas a calar.

Por muito sábio que seja,
Quem poderá conhecer,
Por mais seguro que esteja,
Quanto lhe falta saber?!

Podes escolher amigos
Leais, probos e fiéis :
Falham-te até os antigos
Se te vires... «aos papeis»!

Mas não te julgues perfeito,
Porque é verdadeira a inversa:
Se o amigo te pede um «jeito»,
O que lhe dás... é conversa!

Bem procuro onde se aniche,
Busco em recantos e escanos,
Uma lixa que me lixe
Esta ferrugem dos anos!

Alberto Barbosa (Beka)

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

A cargo do notário Lic: Alfredo
Bosch da Graça

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Dezembro de 1972, exarada de fls. 42 v.º a 45, do livro C-4, de notas para escrituras diversas, de 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic: Alfredo Bosch da Graça, foi elevado de 1 000 000\$00 para 5 000 000\$00, o capital social da empresa «Granorte - Granulados de Cortiça do Norte de Portugal, Lda», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede na freguesia de Riomeão, deste concelho de Vila da Feira, a qual são sócios Maximino Figueiredo da Rocha, José Figueiredo da Rocha, Augusto de Oliveira Pais & C.ª, Francisco Coelho da Rocha & Filhos e António Maria de Sousa, — este de Santa Maria de Lamas e todos aqueles de Paços de Brandão, deste concelho, subscrivendo para o aumento de 4 000 000\$00, uma quota de 800 000\$00 cada sócio; em consequência, e unificadas as quotas, foi alterado o pacto social, passando o seu artigo 3.º a ter a seguinte redacção:

3.º
O capital social é de 5 000 000\$00; divide-se em 5 quotas de 1 000 000\$00, sendo uma de cada sócio.

É único — 1 000 000\$00 de capital social acham-se realizadas na forma prescrita na escritura comercial, e os restantes 4 000 000\$00, são-lo no prazo de um ano, a contar de hoje, em 12 prestações mensais e iguais, em dinheiro.

Está conforme ao original, nada havendo na parte transcrita que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita. Secretaria Notarial da Feira e Primeiro Cartório, aos vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

O Vale do Vouga

Continuação da pág. 1

sido, pois seria muito de pesar o prejuízo que tal traria às populações até então servidas. Quase se desfazia o boato, quando pavorosos incêndios tornaram impraticável a linha na região do Vouga, e se dizia que os combóios provocaram esses incêndios, afirmação que se, desfez, pois os fogos parece não terem sido provocados pelas máquinas do combóio, antes tendo o seu início a distâncias onde o perigo das faúlhas não chegava.

Ainda assim, o trânsito foi suspenso, desde a Sernada a Viseu, com flagrante prejuízo das regiões até então servidas.

O trânsito, quer de mercadorias quer de passageiros, é feito por viação rodoviária, desde Sernada a Viseu, com todos os seus inconvenientes e demoras. A estrada, de Cedrim a Viseu, que já de si era perigosa pelas muitas curvas que tinha, foi aumentada com o serviço que era feito pelo combóio, tornando-se ainda mais acanhada e incapaz de suportar o tráfego que lhe é imposto.

Já ouvimos, das entidades máximas dos distritos de Aveiro e Viseu, proclamar uma absoluta necessidade de mais uma perfeita ligação entre as capitais dos respectivos distritos, e vemos essas condições diminuídas pelo desaparecimento das ligações Aveiro-Sernada-Viseu.

Supomos que tal situação não se prolongará por muito tempo, pois já se prevê, não para muito longe, as mesmas ligações servidas por máquinas Diesel, sem perigo de incêndio para as regiões que atravessam.

Espinho e Viseu estiveram ligados, por muitos anos, com a linha do Vale do Vouga, e não podem esquecer-se as terras intermédias que mantinham, com Espinho, um contacto directo e proveitoso.

Criaram-se interesses e amizades que não podem nem devem perder-se, e, para tanto, muito interessa a continuação da Linha do Vale do Vouga, tal como foi idealizada, servindo regiões em grande crescimento, e, que, em parte, a essa linha

Imprescindível Linha de Rumo

Continuação da pág. 1

brigados pela droga de uma conquista que mergulhou nas trevas populações inocentes e indefesas!

Não há dúvida que a doutrina expandida não oferece alternativas para tergiversações, caminhos invios de descrença, dos quais se devem afastar todos, mesmo aqueles que se julgam perdidos, desde que se arrependam sinceramente para voltarem a respeitar, amar e dar a vida por ela, sim, e não contra ela.

Nenhuma pessoa bem formada tem o direito de trair o seu País. De negar a sua nacionalidade, por que, negando-a, nega-se a si próprio, avilta-se implacavelmente contra os mais sagrados direitos e deveres de cidadão. Deixa de ser homem honrado para se transformar num criminoso abjecto.

E ha tantos, tantos desertores que se deixaram embalar pelos intrusos e criminosos cabecilhas desse terrorismo, nessas longinquas paragens africanas, partindo com eles, sequiosos, à procura de algo que lhes mitigasse a sede da cobiça, até que se convencam que é necessário voltar ao lar. Que é preciso regressar às suas fazendas para refazer a vida e a família, na ordem, na paz, na tranquilidade que a bandeira de Portugal lhes proporciona com ternura e carinho, recebendo-os, como ao «filho prodigo», restituindo-lhes a cidadania honrada e patriótica de portugueses.

E' para isto que estamos lá, a promover moral e socialmente as populações, levando-lhes o progresso e o bem-estar, numa onda crepitante de iniciativa plebiscitária, testemunhada por obras gigantescas, de que só os portugueses foram (e são) capazes de projectar e concretizar, como no-lo afirmam também, as portentosas realidades do Mundo Português da Europa e da África!

Sim, a eloquência das obras é de tão elevadas dimensões que nada há que a possa ofuscar. Todavia porém, há que continuar a luta pelo engrandecimento que se patenteia aos olhos de todos, em direcção ao futuro.

O génio português assim no-lo impõe!

Martins Gomes

Farmácia de serviço permanente
hoje e amanhã:

TEIXEIRA

devem o progresso que tiveram e do muito de quanto se criou à margem dessa linha.

E' de esperar uma perfeita solução do assunto e que a Linha dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga continue a servir a região onde foi criada e para a qual nasceu.

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Eis os resultados que a décima sétima jornada os ofereceu:
Famalicão 2 Covilhã 0
Salgueiros 1 Riopele 0
Oliveirense 4 Penafiel 2
Académica 3 Fafe 1
Vilanovense 2 Braga 0
Tirsense 0 Sanjoanense 0
Varzim 1 Espinho 0
Lamas 1 Gil Vicente 1

CLASSIFICAÇÃO
J. V. E. D. F.-C. P.
Académica 17 14 2 1 39 - 9 30
Fafe 17 8 6 3 22 - 13 22
Braga 16 8 5 3 21 - 12 21
Oliveirense 17 6 7 4 20 - 17 9
Varzim 17 7 5 4 14 - 13 9
Vilanovense 16 5 7 4 14 - 14 17
Gil Vicente 16 6 4 6 20 - 21 6
Famalicão 17 5 6 6 16 - 16 16
Covilhã 17 5 5 7 17 - 26 15
Sanjoanense 17 4 7 6 13 - 16 15
Penafiel 16 4 6 6 10 - 14 14
ESPINHO 17 5 4 8 13 - 17 14
Salgueiros 17 5 3 9 11 - 17 13
Riopele 17 3 7 7 8 - 16 13
Lamas 17 2 9 6 6 - 16 13
Tirsense 17 3 5 9 14 - 27 11

Varzim 1 Espinho 0

Jogo no Estádio do Varzim, sob a arbitragem de Albano Pereira de Viseu.

VARZIM — Sousa I; Basílio (Capelini), Salvador, Artur e Sidónio; Serrão e Alves; Luis Carlos, Albano, Sousa II e Jesus.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Gonçalves I, Itibeiro e Símpico; Cáliz (Augusto) e Gonçalves II; Meireles, Momade (João Carlos), Louro e Júlio. Ao intervalo: 1-0 Autor do gol: Albano (aos 36 minutos).

Mais uma jornada negativa para a turma alvi-negra da Rainha da Costa Verde, desta vez no campo da ridente vila poveira, embora pela diferença mínima, mas que não traduz com veracidade o desenrolar do encontro ao longo dos noventa minutos.

Para além dos dois pontos que ficaram do lado de lá, o encontro terminou da pior forma possível, com actos pouco dignificantes para as gentes da Póvoa, culminando com o apedrejamento de um autocarro espinhense, no regresso a esta vila.

Não sabemos de concreto as razões que motivaram tais desacatos, mas, a dar crédito à teoria apresentada nos «Diários» e a quem desia terra se deslocou a presenciar o prélio, teremos de concordar que o técnico espinhense se terá exaltado demasiadamente ao procurar afastar um director do Varzim que amparava muito desportivamente o guarda espinhense Luz, vítima de uma carga do poveiro Sousa.

Que diabo, tudo isto de cargas e outras coisas mais, são contingências do futebol, por isso não compreendemos a motivação das reacções menos próprias que semearam a discordância geral!!!

Haja calma, meus senhores, porque sem esta nada se consegue. Assim não vale

Cremos que algo corre mal na nossa equipa, para além do aspecto técnico, a interdição do campo, de brago dado com o castigo de Gomes, talvez sejam factores que sobrecarregam esse mal, no aspecto psicológico.

Embora apenas a um ponto do penúltimo classificado, o Espinho tem

ainda possibilidades de se guindar a uma posição que lhe garanta uma certa tranquilidade. — T. A.

Campeonatos Regionais Distrital da I Divisão

FERMENTELOS 2 CORFI 1

Nesta jornada, não foram muito felizes os espinhenses, pois acabaram por perder o encontro, em Fermentelos.

A Corfi está agora a oito pontos do primeiro, que é o Oliveira do Bairro e mantém-se no oitavo lugar da tabela.

RESERVAS

ESPINHO 1 ALBA 1

Com a arbitragem do aveirense sr. Eduardo Dias, o Sporting de Espinho, formou do modo seguinte:

Jorge; Vladimiro, Guimarães, Valdemar, e Maganinho; Bulhosa e João Carlos; Herminio, Pinto Ribeiro, Henrique e Eduardo.

O ALBA: Vertino; Eduardo, Cidão, Victor e Amarante; Craveiro e Angelo; Raul, Armando, Serafim e Carlos Jorge.

Ao intervalo, o resultado estava negativo.

Marcaram, pelo Espinho João Carlos e pelo Alba, Serafim.

Ao ceder o empate no seu próprio campo, o Espinho foi ultrapassado no comando, pela Oliveirense com melhor «goal-average».

JUSTIÇA DA A. F. A.

Na sua reunião semanal, resolveu a Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, aplicar as castigos seguintes, a dois juniores de clubes locais: 5 Jogos (cinco) a Valdemar Silva, do S. C. Espinho, 6 Jogos (seis) a Agostinho Ferreira, da Corfi.

É puramente reprovável a punição que acabam de sofrer estes dois jovens atletas espinhenses, ainda no limiar da sua carreira.

A continuar desta forma, não é muito promissor o seu futuro, no campo desportivo.

FUTEBOL — JOGOS PARA AMANHÃ:

- Varzim — Famalicão
Espinho — Salgueiros
Riopele — Tirsense
Gil Vicente — Covilhã
Sanjoanense — Vilanovense
Penafiel — Lamas
Fafe — Oliveirense
Braga — Académica

Espinho - Salgueiros

Por interdição do Campo da Avenida, este encontro terá lugar na Vila da Feira, no Estádio Marcolino de Castro.

Todos os sócios do SCE que queiram assistir ao jogo, terão de se munir do bilhete de ingresso.

Apartamento em Espinho

pretende-se mobilado para 6 ou 12 meses

Indicar número de divisões e outros requisitos. Contactar com o telefone 521-51 — RABOR-OVAR ou com o sr. Engenheiro Mário Maia — Telefone 921173-Espinho.

PINGUIM ?

O Morto Vivo

A quando da epidemia da chamada «peste bubónica» que, ao tempo, não tinha cura conhecida, morreu muita gente, sendo bastante pequena a percentagem dos que, uma vez atacados, sobreviviam.

A falta de assistência de médicos aos óbitos, fez com que alguns dos atingidos pela peste fossem vítimas de morte aparente, razão pela qual se supõe que muitos tivessem sido sepultados com vida, o que se parece que se constatou mais tarde, com o levantamento de ossadas, com colocação diferente da que tiveram no momento de descerem à terra.

Assim ia sucedendo a um vareiro que, uma vez considerado morto, se tomou o cuidado de lhe fazer o enterro com a maior brevidade, pois havia necessidade de evitar contágios.

E lá foi o homem, a caminho de Anta, pois que Espinho, no princípio da criação da sua freguesia, ainda não tinha Cemitério.

A meio da jornada, o vareiro veio a si e sentou se no caixão, enquanto que os que levavam, pousaram o esquife e fugiram, assim como os acompanhantes.

Foi grande o pânico e ficou, absolutamente só e no meio da estrada, um homem sentado num caixão, que se levantava e se dirigia para casa, onde, a princípio, foi recebido com o terror natural.

Ainda viveu muitos anos e foi, daí em diante, conhecido pelo «Morto».

Os seus descendentes, que viviam na Mata dos Vareiros, ainda foram conhecidos por «os do Morto».

Consta, igualmente, que uma rapariga, vítima do mesmo engano, e que estava a ser velada, já no caixão, se levantou, com sede, para ir à cozinha beber água.

da «Monografia de Espinho» de Alvaro Pereira

QUADRANTE VERDE

TURISMO: Pensar o futuro em termos de objectividade

Texto de José Saraiva

Procurar analisar os problemas de Espinho e das suas gentes, parece-me ser não só obrigação minha como também a isso mesmo deve corresponder a um certo anseio perfeitamente natural e justificado da boa gente da Costa Verde. Evidentemente que me não atrevo, por enquanto, a evidenciar aspectos puramente particulares (muito embora eles mesmo possam assumir papel fundamental no contexto), para abordar questões que interessam na generalidade à vila.

Neste momento, um facto me chama desde já a atenção: o aproveitamento turístico da região dado que o Aeroporto de Pedras Rubras vai, em breve tempo, passar a dispor de condições que lhe permitam receber potentes aviões carregados de turistas.

Pois, creio, Espinho não pode, de forma alguma, ficar indiferente a essa medida altamente importante já que, inevitavelmente, acabará por ser afectado por um crescimento volumoso (espera-se) de turismo. Daí que resulte, imediatamente, um conjunto de preocupações urgentes que é preciso ter em conta na medida em que se registará um afluxo turístico que de modo algum se pode desprezar.

O caso é este: Espinho é possuidora de um casino e todos sabemos o que o «jogo» representa para o turista. Contudo, o facto de apenas funcionar durante os sete meses «normais» impede, forçosamente, os estrangeiros que nos visitam de poderem «distrair-se» da forma que todos sabemos ser-lhes sumamente agradável. Quando hoje se fala com assuidade em turismo de Inverno, e numa linguagem tipicamente tecnocrónica em «vender turismo», impõe-se rever o estatuto e procurar encontrar o caminho que conduza ao aproveitamento integral das condições existentes o que quer dizer, nem mais nem menos, que seria bom (atrevo-me a afirmar fundamental) conseguir uma concessão anual para a exploração do jogo.

Por outro lado, e porque Espinho está dotado, felizmente, de condições hoteleiras senão excelentes (em número) pelo menos razoáveis e muito bem apetrechadas as unidades existentes, torna-se imperioso encontrar a solução para as convenientes ligações rodoviárias entre Pedras Rubras e Espinho. E' que o problema consiste

em canalizar o turismo ou grande parte dele, para a vila espinhense. De contrário, não me custa acreditar, Espinho será preterido por outras zonas igualmente com características que interessam ao estrangeiro disposto a deixar dólares...

Claro que só isto não chega. Será preciso mais. Mas, para isso, Espinho possui também uma comissão regional de turismo a quem cabe pensar, planejar, desenvolver uma acção que reclame as atenções e se transforme num ponto de interesse para quem nos visite.

Permito-me sugerir que a realização de um festival de teatro um conjunto de exposições artísticas e de artesanato vareiro, um constante actividade de nos «greens» de Paramos, proporcionando competições internacionais de golfe, concursos de tiro de carreira, reeditar o festival da canção da Costa Verde (em moldes mais consentâneos com a realidade) e a abertura de dancings nocturnos para lá da hora a que o casino encerra as suas portas além de outras manifestações, constituirão sem dúvida, uma fonte de divisas que, ninguém o duvida, beneficiarão a vila nos seus múltiplos aspectos.

Espinho, neste momento, não pode ficar indiferente. O tempo obriga a que os responsáveis — e todos o serão — pensem em termos de planeamento objectivo sobre o que se tornará urgente realizar para que o turismo de Verão ou de Inverno que desça em Pedras Rubras possa, de alguma maneira, contribuir para que Espinho abandone definitivamente o carácter caseiro e se torne, como é possível, — para isso tantas condições possui! — num centro turístico de eleição internacional retirando daí vantajosos lucros que muito poderão beneficiar a boa e generosa gente da Costa Verde.

A expectativa a ser constante redondará em graves prejuízos! Protelar significa, neste caso, perder a corrida que já começou.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014
Dias: 8.00 e 6.00 feiras com hora marcada

BAIRROS DE LATA

Continuação da pág. 1

caia no erro que outras têm caído. E' de desejar que esses bairros sejam construídos em locais que não venham prejudicar o crescimento urbanístico de Espinho, ocupando terrenos que amanhã serão necessários para um Espinho Maior.

A ideia nasceu e bem-haja quem lhe der corpo, minorando o sofrimento dos que não têm casa, e, além disso, só assim se pode obstar, com autoridade, a que se ergam casas clandestinas, algumas delas sem as mínimas condições para habitação de seres humanos.

PINGUIM ?

O Banco Português do Atlântico

abriu uma delegação no Luxemburgo

Para melhor apoiar os muitos portugueses que já trabalham no Luxemburgo, o Banco Português do Atlântico, em colaboração com a Caisse D'Épargne de L'Etat (a maior organização bancária daquele Grã-Ducado), acaba de abrir uma Delegação na cidade de Luxemburgo, a qual funcionará na Agência-Gare daquela Caisse, junto à Gare Central.

Nessa delegação, que, para maior comodidade dos portugueses que trabalham no Luxemburgo, estará aberta também aos sábados e domingos, o pessoal do Banco Português do Atlântico é todo português, correspondendo, assim, a uma das aspirações primeiras dos emigrantes que é a de serem atendidos por compatriotas que sabem compreender os seus problemas e aconselhá-los da melhor maneira.

Telefones mais úteis em Espinho

Table with 2 columns: Institution Name and Phone Number. Includes Câmara Municipal, Serv. Municipalizados-Escritório, Turismo, Polícia S. Pública, Guarda N. Republicana, etc.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António
Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14.30 horas.
Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921218

Manuel da Silva Dias (Ferreiro)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, irmãs, cunhados e sobrinhos, profundamente sensibilizados pelas provas de simpatia e pesar que lhe foram pateatadas por ocasião do seu falecimento e missa do 7.º dia, agradecem muito reconhecidos a todos quantos assistiram a estes piedosos actos e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham praticado.

Carmelina Rosa da Silva (Ferreira)
Maria Helena da Silva Dias (Ferreira)

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Janeiro de 1973, lavrada de folhas 14 a 16 do livro de notas para escrituras diversas D - Número dois, deste cartório notarial de Espinho, ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA e ROSA DOMINGUES VALE DUARTE DA SILVA GRAÇA, casados, residentes na Avenida Jorge Correia, 627, freguesia de Arcoselo, concelho de Vila Nova de Gaia, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte, número 516, desta vila, freguesia e concelho de Espinho.

Parágrafo único — Por simples deliberação dos sócios podem a sede e estabelecimento ser transferidos bem como ser abertas sucursais ou delegações.

SEGUNDO — A sociedade durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

TERCEIRO — o seu objecto é a importação e exportação como armazénistas e retalhistas de ferro, tubos, arames e materiais de construção e seus similares, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Parágrafo único — Fica vedado a qualquer dos sócios directa ou indirectamente ou por interposta pessoa o exercício de qualquer actividade comercial ou industrial igual ou estranha a esta sociedade, salvo quando tais actividades tiverem merecido a aprovação dos restantes sócios, exarada em acta.

QUARTO — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 200 000\$00

e corresponde à soma das quotas dos sócios, do seguinte modo: António da Silva Graça, 100 000\$00; Rosa Domingues Vale Duarte da Silva Graça, 100 000\$00.

Parágrafo único — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral; se estes suprimentos, porém, vencerem juros, não poderão eles ser superiores aos da taxa de desconto do Banco de Portugal acrescidas de uma unidade e meia.

QUINTO — São livres entre os sócios as cessões de quotas, mas a estranhos só poderão operar-se mediante acordo comum.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução, e retribuída ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada aos sócios António da Silva Graça e Rosa Domingues Vale Duarte da Silva Graça, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente e devendo aqueles que importem responsabilidade e obrigação para a sociedade, serem assinados pelo sócio António da Silva Graça.

SÉTIMO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito, devendo, porém, os herdeiros designar entre si um que os represente a todos na sociedade. Se os ditos herdeiros ou representantes não quiserem ficar na sociedade esta prosseguirá e pagará tudo quanto ao falecido ou interdito se apurar pertencer, em face do último balanço, acrescido dos lucros correspondentes ao tempo decorrido entre o balanço e a data do evento, sendo esse lucro calculado na base do lucro do ano a que se refere o balanço mencionado.

Parágrafo primeiro — Além do que fica estabelecido, terão os interessados direito a receber uma parte proporcional à respectiva quota, do capital, do valor comercial ou industrial dos estabelecimentos sociais, que para esse efeito tenha sido fixado em assembleia geral, realizada em data anterior ao evento e de se ache lavrada acta assinada por todos os sócios ou por quem legalmente os represente.

Parágrafo segundo — O pagamento de tudo quanto se provar pertencer ao titular da quota amortizada, será feito da seguinte forma: vinte por cento, no acto de apuramento das contas, e o restante, dentro do prazo de cinco anos e em cinco prestações anuais representadas por igual número de letras, garantidas por fiador idóneo, se for exigido, ou firmadas pela sociedade.

OITAVO — Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, todos eles serão liquidatários, e procederão à liquidação e partilha como então acordarem, na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, será adjudicado àquele dos sócios que no acto de licitação verbal entre todos aberta melhor preço e vantagens oferecer.

NONO — O ano social é o civil e em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço e os lucros líquidos que ele acusar, depois de retirados, pelo menos, cinco por cento para o fundo de reserva legal e outros fundos e percentagens que forem votados para quaisquer outros fins de interesse social, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo nos mesmos termos suportados os prejuízos.

DÉCIMO — As assembleias gerais, quando a lei não prescrever outros prazos ou formalidades, serão convocadas por

Praiacar

Sociedade Comercial de Automóveis, Lda.

AVENIDA 24 N.ºs 763-771-773 - ESPINHO

Automóveis AUSTIN - TRIUMPH - JAGUAR - DATSUN

Camions FIAT - O. M. - NISSAN

Usados

Datsun 1200	1972	Austin 1300 4 p.	1969
Triumph 2000 MK2 Overd.	1971	Austin 850 (c/ rádio)	1967
Audi 100 LS	1971	Alfa Romeo Sprint G. T.	1966
VW 1302 (c/ rádio)	1971	VW 1300	1965
Morris 1300 2 p.	1969	Opel Kadett «barato»	1963

HERTZ somos quem aluga mais carros no mundo

II Feira de Avicultura Industrial em Tomar

De 28 de Abril a 6 de Maio próximos vai a cidade de Tomar a sua Feira de Avicultura Industrial

A aviação pelo êxito alcançado em 1972, é de esperar um substancial aumento de concorrentes, contando-se, já, com bastantes representações estrangeiras.

A Feira de Tomar é de grande interesse para os sectores industrial e artesanal.

Em Espinho Vende-se Prédio

Ocupando a área de 227 m². Local com rápida valorização a 50 m da Igreja, não se aceitam propostas inferiores a 2500\$000 m².

Tratar com M.^a do Céu Pereira da Rocha — Rua 20 n.º 968 — Espinho.

CASAS

Vende-se em Espinho 2 casas contíguas, com quintal, com a área de 500 m², frente para duas ruas.

E um terreno de 17 000 m² com frente para a estrada nacional Porto-Lisboa a 23 km do Porto e a 8 de S. João da Madeira. Informa das 13 às 15 o telefone 921535

Alugem-se

Estabelecimentos com caves e primeiros andares amplos do prédio da rua 12 n.º 632 po detrás de «O Nosso Café».

Falar no mesmo prédio.

PASSA-SE

Um dos melhores Restaurantes do Concelho de Vila da Feira Informa pelo telefone 964346

PINGUIM ?

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico) Telefone 920258.

meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 17 de Janeiro de 1973

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
Internato para Meninas
Externato e semi-internato ara Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrukção Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES
Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quiatas, Faria & Bernardes, Lda
ARMAZENISTAS DE MERCADORIA GEMAS E GORDURAS
Apartado 52
Ruas 16 e 25 Tel. 920180-Espinho

Orlindo Horta Brioso
IMPORT. — EXPORT.
Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria
Agente das Baterias «Bater»
Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»
Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»
Representante para Portugal dos enlços para travões «Platex»
Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

Restaurante Snack-Bar CABANA
Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA
Aprecie a Panorâmica o conforto e seu serviço
Telefone, 921822 — ESPINHO
Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Padaria Mecânica Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adiva da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920054 Espinho

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimos, juncos, mintes e palmito
Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920591 — ESPINHO —

Mourão
Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapaus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef 920824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

Móveis Sá DE
Manuel de Sá Couto Alves
ANTA — ESPINHO
O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Padaria Afonso DE
V.ª de Afonso Ferreira Galo
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUR 14-965 ESPINHO TEL. 920169

DEFESA DE ESPINHO
Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes 80\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít) 110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea) 110\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea) 240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300\$00
A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 2\$00

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta afada e biscoito tipo «Yalongo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País.
Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & Ca
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vimas d'Austria»
Sede: Rua 19 145 Fil.; Rua 02-001 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»
A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 933-937 - Tel. 920127 - Espinho
Especialidade em fabrico de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria Filial em Paços de Brandão